

# Carla Torrini – Parto

Eu hoje gerei a solidão  
em forma de uma criança chamada tristeza...  
Eu a pari com ternura  
e ela me presenteou com a dor...

Carreguei-a nas entranhas  
e sussurrei palavras singelas  
que a fizesse adormecer  
e acalentasse os seus sonhos...

E a criança quieta  
foi crescendo e absorvendo  
os tormentos da minha alma  
e descosturando a teia da razão...

Pari na eternidade  
a criança da dor  
que escorre suas lágrimas  
no batismo da redenção...

Ela cresceu nos pregos  
entalados na garganta da cruz  
e hoje reza aos céus  
sua estadia nos infernos...

A criança gerada  
na angústia da trilha  
buscadora de si  
e andarilha do outro...

Mendiga do perdão  
amante da punição  
concubina do coração  
e prostituta da emoção...

A criança anda pelos labirintos

calcando suas entregas  
pelos caminhos do calvário  
que respiram seus espinhos...

E ela se infla de escárnio  
e faz amor com a frieza  
da aspereza da saudade  
que a pisoteia nas tempestades...

Pobre criança faminta!  
Sua busca não tem fim!  
Gerada na pestilência do acalanto  
e mergulhada na orgia da fragrância...

Hoje encontra-se só  
No meio do vendaval...  
Nascida da solidão  
no parto da ternura...

**Carla Torrini, Livro os heterônimos da dor**